

ÁREA ESCOLA: Um estudo de mudança?

ISABEL BRANCO *

Por um lado, o debate em torno da Área Escola tem-se centrado na afirmação desta como um espaço de mudança introduzido e generalizado pela reforma, e por outro, nas dificuldades de a reconhecer e implementar. O seu carácter inovador advém da acção consciente e deliberada de introduzir no currículo das escolas um espaço interdisciplinar que concretize a integração de saberes numa perspectiva de articulação entre o saber teórico e o prático, entre o formal e o informal, a formação pessoal e social dos alunos e a articulação entre a escola e o meio. Pretende-se que estas finalidades sejam concretizadas através de projectos multidisciplinares e do programa de Educação Cívica do 3º Ciclo. A proposta da Área Escola introduz um conflito paradigmático de uma visão tradicional do conhecimento compartimentado em disciplinas e saberes. Apela a uma representação diferente de escola que implica a participação de professores, alunos e elementos da comunidade fazendo com que esta integre as necessidades e interesses da comunidade em que se integra.

Para muitos professores e investigadores a Área Escola é a grande inovação da Reforma Educativa e é vista como um desafio, mas ao mesmo tempo sentida como um problema real.

Os estudos de caso e de opinião realizados pelo Instituto de Inovação Educacional no âmbito da avaliação da Reforma têm indicado diversas dificuldades de implementação e resistências que têm surgido e condicionado a introdução das mudanças propostas. Para além de condicionantes de equipamentos, tempos, espaços, de informação e formação para pôr em prática projectos multidisciplinares, os órgãos instituídos e os professores

* Docente no Instituto de Inovação Educacional

sentem dificuldade em perceber como concretizar e organizar este espaço pedagógico dentro das finalidades a que se propõe e de entender as propostas de mudança que estão contidas no normativo.

Em grande parte devido a uma informação deficiente, algumas confusões se têm gerado em torno da Área Escola. Sendo uma área curricular, não é uma disciplina com um professor, uma sala, organizada num horário semanal fixo. Assim, como também não é uma área complementar ao currículo, com uma actividade planificada orientada por um professor que tenha formação para tal, de frequência livre para os alunos e organizada num horário semanal como o Complemento Curricular. Então o que é?

É uma área de natureza interdisciplinar, que se desenvolve em torno de um projecto-turma, de frequência obrigatória para os alunos, com um bloco anual de 95-110 horas turma no conjunto das disciplinas, sem horário semanal fixo para professores e alunos, que implica a participação conjunta de vários professores do Conselho de Turma e cuja organização envolve toda a escola. As formas de organização podem variar consoante as escolas e o grau de protagonismo de professores e alunos, mas é sempre o Conselho Pedagógico o órgão máximo de responsabilidade do processo.

Os projectos de cada escola organizados por ano, por ciclo ou por escola constituem o Programa da Área Escola que deve integrar as finalidades e objectivos do Projecto Educativo de Escola de forma a articular-se com outros projectos de acção.

A Área Escola é um factor novo introduzido no currículo que pode proporcionar alterações no contexto educativo caso a mudança proposta seja reconhecida pelos protagonistas. Mas será que as propostas de mudança são reconhecidas pelos professores como tal? E se são, que impacto têm no contexto escolar? Que condições actuam como estimuladoras ou inibidoras na concretização da mudança?

Com base num estudo de caso sobre a implementação da Área Escola numa escola C+S (Branco e Cibele, 1992), que incidiu sobre a dinâmica associada à sua concretização, as percepções dos intervenientes, as mudanças suscitadas, assim como os factores condicionantes ao seu desenvolvimento, apontam-se algumas respostas às perguntas acima referidas. Um caso que constituiu um cenário real.

Naquela escola a partilha de poder entre alunos e professores, com a consequente participação dos alunos na escolha dos projectos, a ligação à comunidade e a interdisciplinaridade foram retirados da proposta da Área Escola como linhas de força da mudança, pelos professores. Houve uma tentativa real de conseguir realizar estes objectivos através do projecto que foi implementado na escola. Como fizeram para pôr em pé o projecto?

O Conselho Directivo, vencida a ansiedade inicial, perante uma proposta sem contornos definidos no seu conteúdo e formas de concretização e sem ter à partida envolvido os professores, na sua elaboração, deitou mãos à obra. Começou por promover no início do ano uma reunião geral de professores seguindo-se as de directores de turma para apresentação e discussão do conteúdo da proposta da Área Escola. A montagem do projecto prosseguiu com a constituição de uma secção do Conselho Pedagógico, com atribuições de acompanhar e organizar a montagem da Área Escola. Tendo sido identificado como fundamental a participação dos alunos na escolha do projecto, desenvolveram-se reuniões de grupos disciplinares para tornar acessível aos alunos o programa de cada disciplina, permitindo-lhes assim uma participação na escolha de temas, actividades e formas de organização. Cada professor na sua aula realizou uma leitura do programa com os alunos. Foram, então, realizadas reuniões de Conselho de Turma para seleccionar um tema que abrangesse as escolhas feitas pelos alunos em cada uma das disciplinas. Seguindo-se uma reunião de directores de turma para chegar ao tema consensual por ano ou por ciclo. O "Alentejo e o seu Património" foi escolhido para o 2º ciclo como tema aglutinador das propostas feitas, o "Meio Envolve" para o 7º Ano e o "Namoro" para o 8º Ano.

Uma vez escolhido o tema, os professores das várias disciplinas reuniram-se novamente em Conselho de Turma para planificar o projecto. Nesta escola optaram pelo modelo "uma turma - um projecto" fazendo cada turma a sua planificação independente. A maioria dos projectos das turmas assumiu uma dimensão multidisciplinar, tendo sido definido em cada turma e em cada disciplina as tarefas que iriam realizar de acordo com o tema global. Um grupo desenvolveu uma actividade comum que se dividiu em várias tarefas de acordo com o contributo que cada disciplina podia dar, enquanto outros partiram dos objectivos das suas disciplinas ou ainda construíram objectivos para a Área Escola.

No final do ano e depois de concluído o projecto foi possível para alguns professores fazer uma reflexão sobre os desafios e os condicionantes sentidos. Houve aspectos que foram realçados por professores participantes no projecto da Área Escola que sugerem esta área como potencializadora de mudança e criadora de cenários novos no que diz respeito às práticas pedagógicas, à relação que os alunos estabelecem com o conhecimento, ao nível da organização e dinâmica de escola e das interacções entre os diversos intervenientes da escola e destes com a comunidade envolvente.

A aplicação das metodologias indicadas pela Área Escola propiciou mudanças na situação de prática pedagógica proporcionando uma gestão partilhada na organização de tarefas, conteúdos, materiais, implementação de processos e na construção do saber, sendo ainda facilitadora de relações entre professor e aluno. As situações de aprendizagem que o projecto proporcionou valorizaram outras fontes de conhecimento (o meio envolvente) e estimularam o desenvolvimento de atitudes de pesquisa e de experimentação.

Ultrapassar as situações pontuais e construir cenários onde seja proporcionada a integração de saberes para a resolução de um problema, a criação de uma situação ou a abordagem de um tema foi um dos aspectos identificados como difícil de pôr em prática. A organização dos espaços educativos da escola, a formação dos professores e a organização disciplinar do currículo foram à partida condicionantes do desenvolvimento de projectos interdisciplinares.

Da análise do processo de implementação da Área Escola, naquela escola, e dos resultados obtidos surgiram algumas propostas no sentido de colmatar as lacunas na concretização da interdisciplinaridade e da relação escola-comunidade. Quanto ao primeiro aspecto, a integração de objectivos interdisciplinares no Projecto Educativo de escola poderá ser uma das formas de conquistar o espaço que a interdisciplinaridade merece e que a Área Escola proporciona. Concretizar este vertente passa ainda por identificar com os participantes um tema, situação ou problema que corresponde às solicitações do mundo actual. Depois desta escolha será a ocasião de identificar as áreas de saber que podem contribuir para conhecer, compreender e resolver as situações em causa, procurando nos programas das disciplinas os pontos de convergência. Os recursos humanos e materiais existentes, a

disponibilidade de espaço e tempo de alunos e professores são aspectos a ter em conta na construção do projecto.

As experiências de implementação realizadas na Área Escola evidenciam a dificuldade de conjugar na escola o currículo disciplinar como o não disciplinar. As mudanças propostas por esta área questionam o desenvolvimento do currículo tradicional e da organização da escola e só o envolvimento e a criatividade dos professores e dos órgãos responsáveis da escola podem responder ao desafio que ela estabelece. Por outro lado, para que as mudanças possam ser uma realidade no contexto escolar torna-se necessário que no período de generalização da Reforma os órgãos responsáveis do Ministério contemplem a informação, o acompanhamento de projectos de escola, nas suas fases de concepção e avaliação e criem condições em termos de espaço e de recursos materiais.

BIBLIOGRAFIA

BRANCO, I., e CIBELE, C. (1992), A Área Escola em experiência. Um estudo de caso numa escola C+S, Lisboa, Instituto de Inovação Educacional.

HÁ MEIO SÉCULO

1941 - 1991



NA RUA DO CARMO, 70 1 200 LISBOA

**INICIOU A SUA ACTIVIDADE
COM UM PROPÓSITO BEM DEFINIDO
E QUE MANTÉM:**

**SERVIR O LIVRO
E O LEITOR**